

Fórum como ferramenta de ensino-aprendizagem: experiência no Mestrado Profissional em Saúde da Família

Forum as a teaching-learning tool: experience in the Professional Master's Degree in Family Health

Thaysa da Penha Ferreira Alves , Nádia Maria Guimarães Monteiro , Michelli Machado Campos , Diana Paola Gutierrez Diaz de Azevedo 

RESUMO

Introdução: o fórum é um espaço virtual assíncrono de interação, utilizado em Educação a Distância, em que questões disparadoras despertam reflexões, discussões dialógicas e construção de saberes, em face das diversas percepções e vivências do cotidiano.

Objetivo: discutir o uso do fórum como estratégia educacional que utiliza metodologias ativas, no contexto do Mestrado Profissional em Saúde da Família – PROFSAÚDE, a partir da perspectiva da prática docente.

Método: trata-se de estudo descritivo, de abordagem qualitativa, tipo relato de experiência, que abrangeu a utilização dos cinco fóruns integrados das disciplinas do primeiro semestre do curso.

Resultados: os fóruns proporcionaram: oportunidade de interações com profundidade teórica; debate; reflexão crítica; desenvolvimento de habilidades de comunicação; e análise das situações cotidianas no serviço e dos processos de trabalho.

Conclusão: o fórum é uma ferramenta para a construção coletiva de conhecimento entre discentes; contribuindo para o desenvolvimento cognitivo, social e afetivo e a efetividade do processo de ensino-aprendizagem.

Descritores: Programas de Pós-Graduação em Saúde; Saúde da Família; Educação a Distância; Fóruns de Discussão; Metodologias Ativas.

ABSTRACT

Introduction: a forum is an asynchronous virtual arena for interaction used in Distance Education, in which triggering questions prompt reflections, dialogical conversations, and knowledge production in light of diverse perspectives and experiences in daily life.

Objective: to discuss the use of the forum space as an educational strategy that employs active methodologies, in the context of the Professional Master's Degree in Family Health – PROFSAÚDE, from the perspective of teaching practice.

Method: This is a descriptive study using a qualitative approach, similar to an experience report, which covered the use of the five integrated discipline forums throughout the first semester of the course.

Results: the forums provided opportunities for interactions with theoretical depth, debate, critical thought, communication skills improvement, and analysis of daily events in different work situations.

Conclusion: the forum is a tool for students' collective construction of knowledge, contributing to their cognitive, social and affective development, as well as the effectiveness of the teaching-learning process.

Keywords: Health Postgraduate Programs; Family Health; Education, Distance; Discussion Forums; Active Methodologies.

INTRODUÇÃO

A Educação a Distância (EaD) se expande nacionalmente em diferentes contextos de formação e qualificação profissional, sobretudo no âmbito do ensino superior¹. Em programas de pós-graduação *stricto sensu*, o mestrado profissional em Saúde da Família (PROFSAÚDE) se destaca como uma iniciativa inovadora, pois associa a modalidade EaD, por meio de atividades desenvolvidas no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), com encontros presenciais². O PROFSAÚDE visa expandir a pós-graduação no Brasil, bem como a educação permanente de profissionais de saúde, com base na consolidação de conhecimentos relacionados à Atenção Primária em Saúde (APS), à Gestão e à Educação no Sistema Único de Saúde (SUS)³.

Conceitualmente, EaD é um modelo de ensino-aprendizagem no qual a intercessão didático-pedagógica entre docentes e discentes, que se encontram em lugares e tempos diversos, ocorre por meios digitais com o uso das tecnologias de informação e comunicação (TIC), com fins de viabilizar a interação para a construção do conhecimento⁴. A EaD é regulamentada de acordo com as diretrizes e bases da educação nacional, que prevê profissionais qualificados, políticas de acesso, com acompanhamento e avaliação compatíveis⁵.

Essa modalidade de ensino utiliza metodologias ativas de ensino-aprendizagem⁶, em que o aluno é protagonista na construção do conhecimento, tendo o professor/tutor como mediador desse processo⁷. Referidas por Paulo Freire⁸⁻⁹, essas metodologias são fundamentadas na formação da autonomia do indivíduo a partir da solução de problemas, pois têm por objetivo estimular o aluno a examinar situações, refletindo sobre elas, na busca de soluções, promovendo reflexão, produção do conhecimento e seu próprio desenvolvimento com liberdade na realização de escolhas e tomada de decisões^{6,10}. Assim, o foco do aprendizado se desvia de “o que ensinar” para “o que aprender”, sendo o interesse, o engajamento e a escolha do aluno na busca de novos saberes condições fundamentais para ampliar suas possibilidades de exercitar a liberdade com autonomia⁷.

O PROFSAÚDE pressupõe que o aluno é o centro do processo da aprendizagem, utilizando a problematização e a aprendizagem por re-

solução de problemas como metodologias ativas principais³. De acordo com Silva, Melo e Muylder¹¹, a escolha da problematização para desenvolvimento das habilidades profissionais é um dispositivo importante para a interação e a troca de diversas experiências e conhecimentos entre discentes e docentes, agregando valores à vida profissional dos participantes. Eles destacam que a interação e a comunicação são primordiais para despertar interesses e aproximar o aluno da instituição de ensino, numa efetiva construção do conhecimento¹¹.

Dessa forma, uma das estratégias utilizadas em EaD que favorecem esse processo de interação e interatividade são os fóruns de discussão. De orientação construtivista¹²⁻¹⁵, o fórum é um espaço virtual de interação assíncrono, no qual pode-se criar tópicos para um debate diferenciado em cada disciplina/módulo, em que questões disparadoras permitem reflexões e diálogos acerca de determinados assuntos e, a partir disso, o desenvolvimento de diferentes olhares e conclusões, de acordo com as percepções e vivências dos atores envolvidos na problematização. A importância da ferramenta do fórum didático se destaca como espaço para construção de ideias que tomam sentido e significado quando, nas expressões e relatos, se refletem os diversos discursos, posições, representações sociais e vivências do cotidiano¹⁶.

A mediação pedagógica, realizada pelos docentes com as metodologias ativas, utiliza o fórum de discussão como um dos instrumentos significativos para a construção coletiva de conhecimento, a partir de diversas realidades e vivências¹. Em estudo empírico e exploratório, Bicalho e Oliveira¹ apontam relação significativa entre o engajamento dialógico dos interlocutores e a qualidade dos processos de aprendizagem. Entre os indicadores apontados, está a participação ativa, frequente e pertinente dos interlocutores na discussão via fórum, fundamentada em leituras acadêmicas¹.

No decorrer do primeiro semestre da quarta edição do PROFSAÚDE (2022-2024), foram propostos cinco fóruns de discussão, que, a partir de problematizações e perguntas disparadoras, foram utilizados como o principal instrumento de interlocução de assuntos relacionados à prática profissional no âmbito da Estratégia Saúde da Família (ESF), contextualizando as diferentes vivências sobre uma mesma problemática trabalha-

da. Assim, o ambiente de sala de aula simulado pelo fórum é um recurso pedagógico no processo formativo que permite debates dialógicos, igualitários e a construção coletiva de saberes sobre temáticas da APS e sua aplicabilidade na prática profissional dos serviços no SUS.

Diante de sua relevância no processo de ensino-aprendizagem, o presente relato de experiência objetiva discutir o uso do fórum como uma estratégia educacional que utiliza a problematização, em um mestrado profissional em Saúde da Família, na perspectiva da prática docente.

MÉTODOS

Trata-se de um estudo descritivo, de abordagem qualitativa, tipo relato de experiência (RE), que descreve e discute, desde a perspectiva da prática docente, a vivência dos discentes no PROFSAÚDE. A experiência abordada se refere ao uso da estratégia educacional do fórum integrado do AVA (*Moodle*), que utiliza a metodologia ativa da problematização. O RE se constitui em uma expressão escrita de vivências advindas de práticas e/ou intervenções científicas e/ou profissionais capazes de contribuir na produção de conhecimentos; e que, além da descrição da experiência, apresenta uma aplicação crítico-reflexiva com apoio teórico-metodológico¹⁷.

A experiência foi desenvolvida em uma Instituição de Educação Superior (IES), associada ao PROFSAÚDE, durante o primeiro semestre letivo do Programa, entre 15 de agosto e 9 de dezembro de 2022. O RE foi construído com o objetivo de contribuir com a prática docente ao promover reflexões das aprendizagens, desafios e possibilidades do uso do fórum, a partir das vivências das seis mestrandas que integram o curso, entre elas: duas enfermeiras, três cirurgiãs-dentistas e uma médica. Todas estão vinculadas a prefeituras municipais dos estados do Rio de Janeiro (RJ) e do Espírito Santo (ES), sendo três celetistas e três estatutárias, com tempo médio de trabalho na APS de nove anos. A atuação profissional das participantes varia entre cargos de gestão e assistência, e todas exercem função de preceptoria em seus municípios de trabalho.

O PROFSAÚDE, mestrado em Rede Nacional, tem sua concepção pedagógica alinhada às políticas de formação de profissionais de saúde no país, sujeitos que são ativos no seu proces-

so formativo ao serem protagonistas das ações de saúde no cotidiano da Atenção Primária e da Saúde da Família, nos eixos de Atenção, Educação e Gestão². Sendo assim, sustentada por marcos teóricos e metodológicos da educação permanente, a estrutura curricular do programa viabiliza o aprendizado profissional em saúde, valorizando a trajetória de experiências e conhecimentos da atuação no contexto do trabalho¹⁸. Atualmente, o programa está na quarta edição e é multiprofissional, abrangendo as categorias de medicina, enfermagem e odontologia.

O material do curso está organizado em um AVA na plataforma *Moodle*, organizado em abas de trabalho por semana, segundo os Planos de Ação Pedagógica (PAP) das disciplinas, que estabelecem, a partir das ementas, os objetivos de aprendizagem, os conteúdos didáticos, as estratégias metodológicas adequadas para o alcance dos objetivos, os recursos e as atividades avaliativas. O curso apresenta três tipos de fóruns: Fórum de Convivência, Fórum Integrado e Fórum da Disciplina. O RE tem a finalidade de analisar o Fórum Integrado, que “é um espaço compartilhado que visa integrar conhecimentos de duas ou mais disciplinas, articulando conteúdos comuns ou não, para promover uma discussão interdisciplinar e contextualizada”³. A participação nos fóruns constitui 30% da avaliação das disciplinas.

O Fórum constitui uma ferramenta para promover a interação no curso através da socialização de experiências e a produção de conhecimento de forma coletiva, ressaltando seu potencial na problematização. Nesse espaço, são estabelecidas relações a partir das comunicações dialógicas dos participantes, com a finalidade de promover a aprendizagem¹⁹. Essa troca entre os discentes e entre os discentes e docentes possibilita diversas reflexões da teoria na prática dos serviços em que os mestrandos estão inseridos. O regente tem o papel de mediador das interações, promovendo a aproximação com os objetos de estudo, como um sujeito ativo na prática pedagógica, e favorecendo o desenvolvimento dos processos de ensino e aprendizagem³.

A aprendizagem baseada na problematização como metodologia ativa utilizada no curso prevê um percurso de ação-reflexão-ação através da construção coletiva de um ciclo que parte de

uma situação-problema, identificação dos pontos-chave, teorização, análise, levantamento de hipóteses para a transformação da realidade no serviço e implementação de ações¹⁰. Esse ciclo é materializado nas interações dialógicas do fórum, garantindo a singularidade do processo formativo, que fomenta compartilhamento das reflexões sobre as experiências pessoais e profissionais, analisadas com base nos subsídios teóricos ofertados².

O curso, no primeiro semestre, propõe a integração das quatro disciplinas ofertadas: Atenção Integral em Saúde da Família, Educação na Saúde, Planejamento e Avaliação na Saúde da Família e Produção do Conhecimento em Serviços de Saúde. Os fóruns integrados são um recurso pedagógico que materializa essa proposta. No total, são cinco fóruns integrados ao longo das 16 semanas do semestre que utilizam os enunciados/perguntas disparadoras propostos no PAP e apresentados no AVA através das orientações do regente e do mestrando, como insumo para mediar a interação e o debate dos conteúdos (Figura 1). Entre as funcionalidades do fórum no AVA, disponíveis para docentes e discentes, está a abertura dos tópicos de discussão, a interação por meio de mensagens escritas, a possibilidade de anexar arquivos e ativar um alerta para receber as notificações de todas as respostas dos participantes via *e-mail*.

Para a construção do RE utilizaram-se leitura crítica, interpretação e discussão das seguintes fontes de evidência:

1. Interações das mestrandas desenvolvidas nos cinco fóruns integrados do primeiro semestre do curso: o Fórum como estratégia educacional do PROFSAÚDE tem por objetivo criar um espaço de discussão dos conteúdos do curso, promovendo a interação entre discentes e docentes, acompanhando o desenvolvimento das disciplinas³.
2. Narrativa elaborada pelas mestrandas: ao finalizar o primeiro semestre, elas relataram a experiência da utilização do fórum integrado, com destaque no processo, nas possibilidades, nas limitações e na contribuição dessa estratégia educacional nas aprendizagens e reflexões em relação às suas práticas profissionais e a seus respectivos serviços. Esse exercício reflexivo constitui uma forma de observar os processos vividos pelos envolvidos na sua representação da realidade, exibindo significados e reinterpretções que podem ser transformadoras. Existe uma relação dialética entre narrativa e experiência: o sujeito reconstrói sua experiência de forma reflexiva e, ao mesmo tempo, realiza uma auto-análise que lhe cria novas bases de compreensão de sua própria prática, anunciando novas possibilidades, intenções e projetos²⁰.

Figura 1

Fóruns integrados PROFSAÚDE, primeiro semestre da quarta edição, 2022-2024.

Fórum Integrado 1	Fórum Integrado 2	Fórum Integrado 3	Fórum Integrado 4	Fórum Integrado 5
Principais desafios para a consolidação do SUS - Processo de trabalho - Território - Processos formativos - Avaliação	Desafios da APS/AB e do SUS - Relação ensino-serviço-comunidade - Processo de trabalho - Formação profissional - Trabalho em equipe interprofissional e colaborativo	Práticas avaliativas no SUS, em particular na APS/AB - Ações, serviços de saúde - Processos formativos - Atores do contexto - Avaliação em saúde/educação	Desafios na comunicação - Comunicação interpessoal - Comunicação dos diversos atores do contexto - Comunicação entre os diversos pontos da rede APS/AB	Desafios da preceptoría no SUS - Contribuições da preceptoría para o fortalecimento do SUS e da APS/AB em particular
Semanas 1 a 4	Semanas 5 a 9	Semanas 10 a 11	Semanas 12 a 13	Semanas 14 a 16
Disciplinas Primeiro Semestre PROFSAÚDE				
Atenção Integral em Saúde da Família				
Planejamento e Avaliação na Saúde da Família				
Educação na Saúde				
Produção do Conhecimento em Serviços de Saúde				

3. Roda de conversa (RC): realizada com participação das seis mestrandas no início do segundo semestre com o objetivo de avaliar o desenvolvimento do primeiro semestre e planejar estratégias para o aprimoramento na continuidade do processo formativo. No arranjo pedagógico, a RC problematiza a realidade por meio da conversação, para produzir conscientização, compreensão de significados e relação de experiências, desencadeando a utilização do aprendizado em diferentes situações, configurando aprendizagem significativa²¹. A atividade, realizada em formato telepresencial, com duração de 120 minutos, foi orientada por um roteiro elaborado por duas docentes do curso, que tiveram o papel de moderadoras. O roteiro explorou questões sobre o processo de ensino-aprendizagem em relação ao alcance dos objetivos; à metodologia e às estratégias didático-pedagógicas utilizadas; ao uso do *Moodle*; ao processo avaliativo; à integração das disciplinas e sua articulação com o processo de trabalho; e ao Trabalho de Conclusão de Mestrado (TCM). As questões foram direcionadas para compreender a experiência e a avaliação da utilização do fórum.

A discussão das informações em conjunto, orientou-se na perspectiva epistemológica do RE como construção teórico-prática que propõe a busca de saberes sobre a experiência em si, valorizando a explicitação descritiva, interpretativa e compreensiva de fenômenos a partir do olhar do sujeito-pesquisador em um determinado contexto cultural e histórico²². Segundo Minayo²³, o processo descritivo e interpretativo está atravessado pelo olhar do pesquisador, ao tempo que o ato de compreender também está relacionado ao universo existencial e compreende a produção do conhecimento como processo.

A construção deste RE não realiza identificação individual de sujeitos e refere-se a uma atividade realizada com o intuito exclusivamente de educação, sem finalidade de pesquisa, e, portanto, não foi necessária a submissão do estudo ao Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos, segundo a Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016, do Conselho Nacional de Saúde²⁴.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O fórum é uma ferramenta interativa assíncrona que permite o compartilhamento de informações, das diversas vivências entre os participantes do ensino à distância e da consolidação do conhecimento através da discussão dos conteúdos e da proposição de exercícios com as temáticas previamente trabalhadas, promovendo, assim, a construção dialógica das aprendizagens, numa interação entre docentes e discentes²⁵.

Ele representa a sala de aula na EaD, sendo um significativo instrumento para a discussão de diversos temas e seu aprofundamento, e estimula diversos debates por meio de perguntas disparadoras e, assim, permite a construção coletiva de conhecimento como forma de mediação pedagógica no processo de ensino aprendizagem a distância. Para Mantovani²⁵ (p. 3), “A questão apresentada para discussão deve fomentar a discussão sob múltiplas perspectivas, de forma a gerar o comprometimento dos alunos com a atividade”. São diversos os fatores que geram envolvimento dos participantes na discussão, sendo a utilização de questões que estimulem o processo cognitivo em alto nível o mais relevante²⁵. Bicalho e Oliveira¹, em estudo exploratório, apontam relação significativa entre o engajamento dialógico dos interlocutores, docentes e discentes, e a qualidade dos processos de aprendizagem. Dessa forma, é primordial que, nos fóruns, haja participação ativa dialógica entre esses atores, de forma que a intercognição ocorra e se mantenha a partir das interações socialmente estabelecidas¹.

Como produto da análise da experiência no presente relato, apresentamos as seguintes categorias de discussão:

O fórum, as aprendizagens e seus reflexos na prática profissional das mestrandas do PROFSAÚDE

Os fóruns integrados permitiram que as mestrandas compartilhassem suas experiências e integrassem os conteúdos na prática, alcançando o objetivo da construção coletiva do conhecimento. O Quadro 1 apresenta as perguntas disparadoras e os principais elementos de discussão dos fóruns integrados e sintetiza as reflexões geradas.

Quadro 1**Fóruns integrados PROFSAÚDE e os principais elementos de discussão, primeiro semestre da quarta edição, 2022-2024.**

Enunciados/perguntas disparadoras	Principais elementos de reflexão destacados nas discussões
Fórum 1 (semana 1 a 4) Principais desafios para a consolidação do SUS, por meio da análise da realidade em que o mestrando está inserido, considerando o território, as determinantes sociais em saúde, o processo de trabalho, os princípios e diretrizes do SUS e os atributos da Atenção Primária à Saúde (APS).	
	• Pandemia, desmontes, governos e suas linhas de gestão, servidores em sistema de contrato na Estratégia Saúde da Família (ESF) e população cada vez mais vulnerabilizada são situações que podem interferir no atendimento humanizado, acolhedor, com resolutividade, longitudinalidade e integralidade. • Diagnóstico situacional e territorialização: a análise da realidade local se faz necessária para identificar as principais necessidades de saúde da população, elemento principal para o planejamento e implementação de ações de saúde. • A oferta de serviços de saúde acessíveis, resolutivos e com qualidade foi afetada pela falta de profissionais de saúde. Atividades para orientar as equipes em relação a acolhimento e assistência de forma resolutiva precisam ser desenvolvidas. • Durante a pandemia de covid-19, houve a desconfiguração da ESF com a abordagem centrada na doença. Como desafio na pós-pandemia, é necessário reconstruir e (re)ensinar à população qual o principal papel da APS e retomar o vínculo e a abordagem centrada na pessoa. É necessária a valorização da participação ativa dos usuários no processo de cuidado em saúde, com escuta qualificada e acolhimento. • A falha no planejamento das ações de cuidado se dá principalmente pela sobrecarga nos profissionais de saúde, comprometendo a elaboração de planos de cuidados individualizados e a garantia da integralidade. • A educação em saúde promove a participação ativa da pessoa em relação à sua própria saúde. Realizada em diversos contextos, favorece a abordagem centrada na pessoa e o fortalecimento do vínculo. A pandemia gerou uma redução desses espaços, que estão sendo retomados através de abordagens em cenários com maior participação social, com valorização da educação popular. • Há necessidade de implementação de políticas de Educação Permanente em Saúde (EPS). A liberação dos profissionais de saúde é limitada pelos gestores, devido aos poucos profissionais disponíveis. Com a mudança nos métodos de avaliação de indicadores, as equipes vêm trabalhando menos em atividades de EPS, como as discussões de casos, e mesmo em atividades de educação em saúde, prevalecendo a cobrança de desempenho quantitativo. • Reuniões de equipe, como espaços de troca de conhecimentos e experiências interprofissionais, constituem ferramenta essencial para qualificar a atenção e a gestão do cuidado. • Visitas domiciliares configuram uma ferramenta de trabalho para as equipes da ESF, contribuindo para a garantia de acesso e para uma atenção mais humanizada, integral e resolutiva, pois, nelas, são consideradas as particularidades e necessidades individuais e familiares, bem como as realidades locais. • Faz-se necessário o reconhecimento do Agente Comunitário de Saúde (ACS) como articulador do acesso da população aos serviços de saúde em tempos de pandemia, facilitando a busca dos casos pela equipe. • “Cuidar de quem cuida”: os profissionais de saúde estão sobrecarregados, desgastados, com salários defasados, sem incentivos, trabalhando sob pressão na busca de resultados. Muitas demandas para poucos profissionais.

Enunciados/perguntas disparadoras	Principais elementos de reflexão destacados nas discussões
Fórum 2 (semana 5 a 9)	
Reflexão sobre os desafios da APS/AB e do SUS. A proposta foi analisar criticamente a relação ensino-serviço-comunidade considerando a organização do processo de trabalho, a formação profissional e o trabalho em equipe interprofissional e colaborativo.	• O ensino-serviço-comunidade: promove a formação de profissionais de saúde mais preparados para atuar na realidade do sistema de saúde e da população; precisa de um planejamento de ações imprescindíveis para a formação profissional; permite reflexões e interações no processo de trabalho dos profissionais que, na rotina diária dos serviços, é muitas vezes difícil de se materializar. • Barreiras identificadas: a falta de políticas de EPS e a diminuição da capacidade de trabalho de algumas equipes.
Fórum 3 (semana 10 e 11)	
Práticas avaliativas no SUS, em particular na APS/AB, considerando ações, serviços de saúde e processos formativos, papéis dos diversos atores que atuam nesse contexto e aproximações teórico-metodológicas entre avaliação em saúde e avaliação em educação.	• No contexto da APS/ESF, as práticas de avaliação podem ser realizadas em diferentes dimensões, incluindo as ações de saúde, os serviços de saúde e os processos formativos. E podem ser realizadas por diferentes atores: gestores de saúde, profissionais de saúde, usuários dos serviços, estudantes e docentes envolvidos nos processos formativos. • Destaca-se o papel da preceptoria, em que a avaliação deve centrar-se no processo de aprendizagem da prática profissional. A principal reflexão foca os modelos de formação dos profissionais de saúde e a necessidade de abordagens construtivistas.
Fórum 4 (semana 12 e 13)	
Desafios na comunicação, tanto a comunicação interpessoal entre os diversos atores que atuam no contexto, como a comunicação entre os diversos pontos da rede APS/AB.	• A comunicação constitui um ponto-chave para a resolutividade dos serviços de saúde. Existem, porém, múltiplos ruídos que representam grandes desafios para a comunicação institucional na rede SUS, como a perda de informações dos usuários nos prontuários, que afeta o cuidado longitudinal. Deve-se qualificar os profissionais da APS/AB para melhorar os registros. Além disso, é necessária uma infraestrutura tecnológica adequada que facilite a comunicação na rede. • As reuniões de equipe são estratégias que potencializam a comunicação através da troca de saberes, experiências e resolução de casos. Na atenção, o saber trabalhar a comunicação individual e coletiva é mais uma garantia do cuidado integral. Existe a necessidade de trabalhar a comunicação não violenta.
Fórum 5 (semana 14 a 16)	
Reflexão sobre a realidade brasileira e em que medida as atividades de preceptoria contribuem para o fortalecimento do SUS e da APS/AB em particular.	• A preceptoria constitui um processo formativo desafiador, que exige do preceptor experiência e conhecimento técnico-científico, habilidades comunicacionais e relacionais, bem como uma postura crítico-reflexiva, ou seja, atributos que garantam a formação de profissionais com competências para a atuação na APS. • Refletindo sobre a preceptoria no SUS, um grande desafio é despertar no aluno a vontade de seguir em uma carreira dedicada ao SUS e aos seus princípios. • A preceptoria deve proporcionar momentos de reflexão sobre a prática interdisciplinar e interprofissional, superando a fragmentação do cuidado.

Fonte: elaborado pelas autoras com base nas interações dos fóruns integrados do AVA PROFSAÚDE, 2023.

O maior número de interações entre as participantes ocorreu no Fórum integrado¹. Nele, a questão disparadora foi “como os princípios e as diretrizes do SUS e os atributos da APS se refletem na atenção ao usuário, na gestão do serviço, na educação na saúde e na produção do conhecimento”. A partir de então, as mestrandas debateram questões como a acessibilidade e o acesso aos serviços

de saúde, a resolutividade possível pela APS, uma vez que é a principal porta de entrada da população no SUS²⁶.

Em contraponto, elas elencaram como os principais desafios: a reorganização da assistência à saúde após período de pandemia de covid-19, a (re) construção de vínculo com a comunidade aten-

dida, as dificuldades na educação em saúde, entre outros assuntos de extrema importância, que foram esgotados com intuito de auxiliar em mudanças necessárias, sobre as quais se tem governabilidade e que são capazes de qualificar os nichos de atuação. Reflexões importantes foram apontadas em relação às potencialidades e fragilidades do SUS, à organização do serviço de saúde (Atenção Primária), ao território e as suas idiossincrasias. Nesse sentido, os desafios com a nova Política Nacional da Atenção Básica 2017 (PNAB)²⁷ e as incertezas financeiras que cerceiam o Previnir Brasil²⁸, programa de financiamento da APS no país, apontaram mudanças significativas nos cenários de trabalho²⁹.

Um ponto a ser destacado foi o impacto nos serviços da pandemia de covid-19, emergência em saúde pública que gerou a necessidade de reformulação das práticas assistenciais dos territórios, exibindo algumas fragilidades do sistema de saúde, mas também a relevância da APS como referência do cuidado. A pandemia representa tempos incertos, que exigem reinventar processos de trabalho orientados a cada contexto, estabelecer novos fluxos, fortalecer redes e exercitar a solidariedade³⁰.

No âmbito da ESF, houve uma reconfiguração no ambiente, na visão do usuário sobre o serviço de saúde ofertado, fragilizando a longitudinalidade do cuidado, sendo necessário trabalhar a educação popular e restabelecer o vínculo com a comunidade, reafirmando os atributos da Atenção Primária no serviço, afastados desde o início da pandemia. Os teleatendimentos ganharam força, já que, distanciados do atendimento presencial, a possibilidade de acolher os usuários utilizando a internet amplia-se, promovendo a saúde e os cuidados³¹.

No Fórum integrado 2, o aspecto destacado foi a reflexão das percepções relacionadas às estratégias que são adotadas na articulação serviço-ensino-comunidade. Nas interações é perceptível a existência de um certo distanciamento entre a prática do trabalho e a educação em serviço. Apesar de a maioria atuar como preceptora, a atuação nos dois papéis prioriza o trabalho prático do serviço.

O fortalecimento da APS está interligado com a formação de profissionais da saúde capazes de atender à demanda da população, impactando a resolutividade que esse sistema pode ofertar. Alunos da área da saúde precisam ter experiência na APS durante a formação, a fim de compreenderem que o cuidado em saúde é resultado de

um sistema estruturado e depende muito mais da coordenação dos diversos níveis de atenção do que de condutas clínicas isoladas³². Esse fato dialoga com a colocação das discentes sobre a importância de articular os aspectos teóricos com a prática realizada pelo aluno, a fim de consolidar o conhecimento adquirido na vivência do serviço de saúde.

Outros aspectos que foram destacados nos Fóruns em forma transversal se relacionaram à educação permanente como prática transformadora e à aprendizagem significativa, apresentando uma necessidade permanente para a qualificação dos profissionais e trabalhadores, visando à formação crítica e reflexiva para lidar com a realidade e transformá-la. Tais aspectos enfatizam a importância da atividade continuamente refeita, a partir da leitura crítica da realidade, para a sua transformação³³. Essa passagem dialoga com a posição das mestrandas diante da educação-serviço vivenciadas por elas, sendo necessárias novas avaliações diante das mudanças proporcionadas pela pandemia.

Já no Fórum integrado 3 e no Fórum integrado 5, foi abordada, em forma significativa, a temática da educação na saúde, embora tenha sido destacada desde o primeiro Fórum integrado. Em um primeiro momento, foi abordada a importância da retomada da educação da saúde como dispositivo de fortalecer os atributos do SUS, seja por meio da educação permanente seja por meio da educação popular, a fim de aproximar equipe de saúde e comunidade. De acordo com Vasconcelos³⁴, a educação popular em saúde desenvolve ações que englobam as dimensões do diálogo, do respeito e da valorização do saber popular, sendo considerada uma ferramenta para a construção de uma saúde integral e adequada a cada indivíduo. Os princípios propostos por Paulo Freire, citado por Ceccim³⁵ (p. 35), de “saber ouvir, desmontar a visão mágica, aprender/estar com o outro, assumir a ingenuidade dos educandos(as) e viver pacientemente paciente”, tornam possível essa retomada do vínculo, autoconhecimento e autonomia do indivíduo com o fortalecimento da educação em saúde.

O Fórum integrado 4 abordou a comunicação nos níveis de atenção e, inicialmente, apareceram colocações sobre os fluxos e sistemas de referência, refletindo sobre as dificuldades da comunicação em rede no SUS, limitando o acesso, a resolutividade e a longitudinalidade do cuidado.

Além disso, destacou-se que o fluxo de procedimentos para o atendimento humanizado constitui uma ação na prática profissional das equipes nos processos de trabalho³⁶.

Em um diálogo posterior, surgiu a comunicação integrativa, entendida como troca de experiências, compartilhamento de ideias, dando ensejo ao surgimento do termo “Agir comunicativo”, que explicita a comunicação como uma via de mão dupla, na perspectiva de que a comunicação deve ser uma conversação solidária, que possibilite a reflexão e fomenta transformações no agir, para promover a humanização e a criação da libertação dos processos de trabalho dos pares. Para Previato e Baldissera³⁷ (p. 1541), “é necessário dar enfoque sobre a busca por um processo comunicativo baseado na troca de conhecimentos e ações partilhadas”.

As falas sobre comunicação aguçaram nas messtrandas a vontade de expandir a discussão para o encontro presencial, potencializando a proposta, iniciada de forma virtual, do uso em serviço, ratificando que a prática interprofissional colaborativa em saúde possibilita a melhoria do cuidado e acesso à saúde³⁷. A iniciativa destacou a importância da ferramenta do fórum, que, mesmo com uma menor interação nesse momento, devido às tarefas simultâneas no curso, conseguiu despertar a busca pelo aprofundamento do assunto, que envolveu acesso, acessibilidade, entre outras questões dependentes da comunicação.

Portanto, os fóruns foram espaços que permitiram relatos, desabafos, inquietações e reflexões a respeito do cotidiano dos serviços de saúde e das realidades locais, tendo como premissa os desafios de se cumprirem os princípios e diretrizes do SUS. Dessa forma, foi possível diagnosticar, comparar, conhecer percepções e realidades diversas, tanto as vivenciadas nos próprios serviços como também as distantes. A problematização tornou-se possível a partir do panorama dos territórios, nos seus diversos contextos, e essas experiências relatadas, discutidas de forma dialógica e com sugestão de soluções, foram propícias para promover mudanças significativas em suas atividades profissionais na ESF.

Uma delas foi na atividade de preceptoria, em que relatos foram disparadores de reflexões que direcionaram algumas atividades experienciadas pelas discentes. Como todas exercem atividade de preceptoria em seus serviços no SUS, as interações foram um processo de troca de conhecimento e

construção de conceitos, ao mesmo tempo que foi possível desconstruir algumas ideias que já haviam sido formadas em relação às metodologias de aprendizagem e suas aplicações. Discussões a respeito do processo formativo e avaliativo na preceptoria foram replicadas nos serviços, fortalecendo assim essa atividade tão fundamental na formação de profissionais aptos e com perfil para atuarem em atividades de saúde coletiva no SUS.

As interações e discussões a respeito de educação no ensino-serviço-comunidade também foram úteis para o fortalecimento de vínculo e envolvimento de preceptores (profissionais de saúde), tutores de universidades, alunos e população em ações de educação na saúde e para a construção de produtos que pudessem ser aplicados nos processos de trabalho, visando à qualificação do cuidado em saúde. O movimento para a implantação do Núcleo de Educação Permanente em um território de saúde foi um dos desafios relatados a partir das discussões e interações dos fóruns. A importância dessa ação foi verificada a partir dos relatos que mencionaram os benefícios da integração de ações de ensino dentro dos serviços, ainda longe do perfeito, mas perto do ideal.

As discussões geradas nos fóruns foram avaliadas pelas messtrandas como subsídios para correlacionar os conhecimentos teórico-práticos com a construção do projeto de pesquisa. Os temas trabalhados nos fóruns apoiaram a contextualização dos projetos em seus campos profissionais, destacando a importância de se elaborar um produto técnico vinculado à realidade local de serviço/território, enquadrando-se na finalidade dos trabalhos de conclusão do mestrado de direcionamento para a solução de problemas postos pela prática³⁸.

O uso do Fórum na perspectiva da proposta curricular do PROFSAÚDE

O fórum contribuiu para a construção do conhecimento por meio da reflexão, tendo o aluno como protagonista no seu processo de aprendizagem e utilizando saberes e recursos de sua realidade profissional e pessoal. As discussões dos fóruns foram motivadas através de metodologia problematizadora, repercutindo em reflexões sobre o cenário individual de práticas das discentes. Essa metodologia, conforme explicitado por Berbel³⁹ (p. 142), é “para ser utilizada sempre que seja oportuno, em situações em que os temas estejam relacionados com a vida em sociedade”, promovendo a formação do indivíduo através dos contatos que este es-

tabelece com o ambiente, suas relações, percepção e reflexão sobre a realidade. Ratificando Berbel, Bitencourt⁴⁰ (p. 880) diz que: “Problematizar [...] implica em se colocar frente à realidade social complexa e desigual, refletindo e agindo com foco em sua transformação”.

As questões disparadoras despertaram diversas reflexões acerca do processo de trabalho e conduziram a outros questionamentos, fato que evidencia o alcance da proposta curricular do curso mediante a utilização da problematização. Histórias e estruturas das Unidades Básicas de Saúde (UBS) através de relatos, características e vulnerabilidades da população, fotografias (UBS, atividades desenvolvidas e território), territorialização e atores sociais, principais desafios dos processos de trabalho, tipos de gestão, atividades de preceptoria, vínculos trabalhistas, compromisso das equipes com o trabalho e suas inquietações foram conteúdos que agregaram valor às discussões realizadas. Para Freire, *apud* Bitencourt⁴⁰ (p. 880), “problematizar a realidade constitui-se em um ato político-pedagógico de intervenção no mundo, a partir da reflexão e ação, tomando como base o diálogo coletivo como facilitador da criticidade”. Nesse ínterim, diversos ambientes da prática vieram à tona, como exemplo, as diferentes formas de organização do serviço na APS, os relatos da sobrecarga de trabalho vivida por alguns profissionais e o impacto na saúde mental dos trabalhadores do SUS.

As potencialidades e desafios do Fórum integrado no PROFSAÚDE

Após análise das reflexões e aprendizagens geradas a partir da problematização dos fóruns integrados, é válido destacar as principais potencialidades da utilização dessa estratégia educacional. Dessa forma, evidencia-se sua representatividade como sala de aula virtual, onde ocorre a interação e a interatividade, a primeira associada às pessoas e diretamente relacionada à atuação do docente e do discente, e a segunda associada à tecnologia e aos canais de comunicação, sendo importante não reduzir a EaD à tecnologia em detrimento da interação necessária entre os participantes¹⁹. Essa estratégia é fundamental e inovadora, pois, em EaD, muitas vezes o distanciamento provoca falta de comunicação e troca de saberes desses atores. O fórum, quando utilizado adequado e frequentemente, é a ferramenta que possibilita a solução desse problema.

Outra contribuição importante dos fóruns é o fato de que eles permitem uma maior flexibilidade de tempo e espaço para a participação dos estudantes. Dessa forma, os fóruns podem ser acessados a qualquer momento e de qualquer lugar, permitindo que os estudantes organizem seu tempo de estudo de acordo com sua disponibilidade. Ele permite, também, o registro das discussões, o que possibilita aos estudantes revisitar as reflexões e conteúdos. Além disso, como já trabalhado anteriormente, é uma ferramenta pedagógica em que o discente é o condutor do seu processo de aprendizagem, sendo um espaço de construção conjunta do conhecimento por meio da vivência tanto do discente quanto do docente.

Todavia, como em todo processo formativo, alguns desafios foram vivenciados. A presença das discentes foi ativa, socializando suas realidades e trocando saberes, principalmente nos primeiros fóruns. Entretanto, no decorrer do semestre, houve diminuição gradativa de suas contribuições nesse ambiente virtual, provavelmente devido à necessidade de conciliar atividades acadêmicas, pessoais e profissionais, o que não significou diminuição da qualidade das interlocuções. Igualmente, a interação entre docentes e discentes ficou prejudicada em alguns momentos devido ao espaçamento entre discussões e esclarecimento de dúvidas. Esse *delay* no processo interativo pode causar desestímulo e desinteresse do aluno no processo de ensino-aprendizagem.

Nessa modalidade de ensino, o discurso e os perfis dos sujeitos configuram-se por meio da linguagem escrita. Dessa forma, a identidade dos professores e alunos envolvidos no processo de ensino-aprendizagem são descritos a partir de palavras. Com a falta ou baixa interação, estabelece-se um distanciamento, em que a falta de contato visual e da troca instantânea de saberes pode interferir na percepção dos sujeitos, também caracterizando uma fragilidade do processo⁴¹.

Aprimoramento do uso do Fórum na prática docente

A apropriação das ferramentas tecnológicas na EaD constituiu um fator fundamental para garantir a qualidade e a efetividade nesse modelo de ensino. Entretanto, a qualidade, a frequência e o impacto das interações são considerados aspectos relevantes para se obter efetividade na mediação dos fóruns³.

A prática docente no uso dos fóruns requer habilidades e estratégias específicas para que se promova a participação ativa e a construção coletiva do conhecimento pelos estudantes. Dessa forma, com base na experiência vivenciada, identificam-se algumas possibilidades de aprimoramento, a saber:

1. No primeiro contato com os alunos, é importante criar um ambiente acolhedor e receptivo, para que os estudantes se sintam à vontade para compartilhar suas ideias e opiniões. É possível dar boas-vindas e realizar uma breve apresentação, demonstrando entusiasmo em relação ao curso e às atividades que serão realizadas. Podem ser utilizadas perguntas sobre as expectativas em relação ao curso e à utilização do fórum como espaço de troca de saberes e experiências.
2. Manter a comunicação não violenta, empática e afetiva ao longo das interações. Espera-se que diversas opiniões e reflexões existam nesse espaço de troca, por isso é importante promover a tolerância e a mediação efetiva de conflitos entre as possíveis divergências dos participantes. O diálogo deve orientar a construção da aprendizagem como premissa.
3. É importante que o docente estabeleça parâmetros para a utilização dos fóruns, como prazos de postagem, critérios de avaliação e condutas éticas. Isso ajuda a evitar conflitos e a garantir que os objetivos do fórum sejam atingidos. Os parâmetros devem incluir a participação docente, para enriquecer as discussões e realização dos *feedbacks* respectivos.
4. O docente deve incentivar a participação dos estudantes, fazendo perguntas disparadoras, apresentando casos para discussão e incentivando opiniões e debates.
5. Acrescentar e dinamizar os tópicos de discussão, em coerência com o assunto principal do fórum, como forma de propor novos diálogos e motivar a participação reflexiva.
6. Incentivar a diversidade de opiniões e ideias com estímulo à reflexão crítica e à construção coletiva do conhecimento. Isso pode ser feito por meio de perguntas abertas, desafios e atividades que gerem pensamento crítico e interação entre as disciplinas.
7. O docente deve fornecer *feedbacks* construtivos para os estudantes, destacando as contribuições positivas e indicando pontos de melhoria. Isso ajuda a motivar os estudantes e a melhorar a qualidade das discussões.
8. Os fóruns podem ser integrados com outras atividades de ensino, como leitura de textos, resolução de problemas, atividades em grupo e aulas presenciais e/ou telepresenciais. Isso ajuda a fortalecer a conexão entre as atividades e a promover a aprendizagem significativa.
9. O docente pode utilizar recursos multimídia, como vídeos, imagens e áudios, para estimular a reflexão crítica e a participação dos estudantes nos fóruns. Discentes podem ser motivados a utilizar, além de mensagens escritas, essas outras formas de interação.
10. Ativar os recursos do AVA que notificam os participantes dos fóruns sobre as interações realizadas pode motivar a participação, mantendo um alerta da existência desse espaço.
11. Trabalhar sobre a prática profissional dos discentes mediante a discussão de casos/problematização, propostos por eles, e com interação entre as disciplinas do semestre.
12. Criar atividades desafiadoras pode instigar os discentes a se envolver mais nas discussões e a buscar informações que possam contribuir para as suas reflexões e aprendizados. Por exemplo, propor a elaboração de produtos finais das discussões dos fóruns como materiais didáticos com aplicabilidade ao serviço.
13. Observar atentamente a qualidade das interações dos discentes, reconduzindo-as segundo necessidade. É importante o embasamento teórico para que não se fuja dos objetivos e conteúdos propostos na disciplina e no curso.
14. Finalizar as discussões mediante uma síntese, destacando os principais pontos abordados.
15. Potencializar a interação entre regentes e discentes durante o curso. Especificamente, poderiam se estabelecer momentos síncronos mediados por tecnologias digitais no decorrer do mestrado, retomando as discussões produzidas nos fóruns.

CONCLUSÕES

A análise do uso da estratégia educacional do fórum pelas discentes a partir da perspectiva docente delineou reflexões significativas para a prática pedagógica do curso e o processo formativo, focando na intencionalidade de fortalecer a mediação docente nos fóruns como espaço de troca de saberes e experiências da prática profissional na EaD. O RE constituiu um exercício reflexivo de observação dos processos vividos pelos envolvidos, na sua representação da realidade, exibindo significados e interpretações que podem ser transformadoras.

Os fóruns proporcionaram oportunidade de interação, debate, reflexão crítica, desenvolvimento de habilidades de comunicação e construção coletiva de conhecimento entre as mestrandas, contribuindo para a efetividade do processo de ensino-aprendizagem. Permitiu, ainda, a análise das situações cotidianas no serviço através de perguntas disparadoras, com possíveis impactos e mudanças nos seus processos de trabalho por meio de uma aprendizagem colaborativa. Assim, mostrou-se como uma ferramenta

pedagógica eficaz na EaD, pois configurou a sala de aula virtual, dialogando profundamente com processos formativos, consolidando o aprendizado.

O uso dos fóruns no AVA requer uma abordagem pedagógica estratégica, que leve em conta os objetivos de aprendizagem, as necessidades dos estudantes e as características da disciplina ou curso. Melhorias devem ser realizadas para a garantia da qualidade do processo de ensino-aprendizagem, tais como: o aprimoramento nos processos de comunicação entre docentes e discentes, a criação de ambientes propícios ao diálogo, o uso de estratégias criativas e inovadoras que motivem a participação e as interações com profundidade teórica que estejam relacionadas aos processos de trabalho, desempenhando o papel de desafiar, trocar experiências, construir hipóteses, análises e tomadas de decisões na resolução de problemas. Após as análises realizadas através deste relato, pode-se afirmar que a estratégia educacional do fórum contribuiu para o desenvolvimento cognitivo, social e afetivo das discentes a partir da ressignificação de histórias, vivências e práticas.

REFERÊNCIAS

1. Bicalho RNM, Oliveira MCSL. O processo dialógico de construção do conhecimento em fóruns de discussão. Interface (Botucatu) [Internet]. 2012 [acesso em 2023 jan 12]; 16 (41). Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1414-32832012005000028>.
2. Guilam MCR, Teixeira CP, Machado MFAS, Fassa AG, Fassa MEG. Mestrado Profissional em Saúde da Família (ProfSaúde): uma experiência de formação em rede. Interface (Botucatu) [Internet]. 2020 [acesso em 2023 jan 10]; 24(Supl. 1):1-15. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/icse/a/JHBXSLpx4Y9zzkfTvXtXXwx/?format=pdf&lang=pt>.
3. Teixeira CP, Gomes MQ. (Orgs.). PROFSAÚDE. Mestrado Profissional em Saúde da Família. Turma Multiprofissional: Manual do(a) mestrando(a). 2. ed. rev. atual. Rio de Janeiro: Fiocruz; Recife: UFPE; Porto Alegre: UFCSPA, 2022 [acesso em 2023 abr 15]. Disponível em: <https://profsaude-abrasco.fiocruz.br/manual-mestrando-profsaude-atualizado>.
4. Moore MG. Three types of interaction. Am J Distance Educ. [Internet]. 1989 [acesso em 2023 fev 20]; 3(2):1-7. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/08923648909526659>.
5. Brasil. Decreto nº 9057, de 25 de maio de 2017. Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF – Seção 1 – 2017 mai 26 [acesso em 2023 abr 10]. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/decreto/d9057.htm.
6. Mitre SMI, Siqueira-Batista R, Girardi-de-Mendonça JM, Morais-Pinto NM, Meirelles CAB, Pinto-Porto C, Moreira T, Hoffmann LMA. Metodologias ativas de ensino-aprendizagem na formação profissional em saúde: debates atuais. Ciência e Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v. 13, 2008.
7. Fonseca SM, Mattar J. Metodologias ativas aplicadas à educação a distância: revisão de literatura. Revista EDaPECI [Internet]. 2017 [acesso em 2023 abr 5]; 17(2): 185-197. Disponível em: <https://seer.ufs.br/index.php/edapeci/article/view/6509>.

8. Freire P. *Pedagogia do Oprimido*. 17. Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra; 1987.
9. Freire P. *Pedagogia da Autonomia*. 59. ed. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra; 2019.
10. Barbosa EF, Moura DG. Boletim Técnico do Senac [Internet]. 2013 [acesso em 2023 fev 5];39(2):48-67. Disponível em: <https://www.bts.senac.br/bts/article/view/349/333>.
11. Silva MPD, Melo MCOL, Muijder CF. Educação a distância em foco: um estudo sobre a produção científica brasileira. *Rev. Adm. Mackenzie* [Internet]. 2015 [acesso em 2023 fev 22]; 16(4): 202-230. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1678-69712015/administracao.v16n4p202-230>.
12. Piaget J. *O nascimento da inteligência na criança*. Rio de Janeiro: Zahar Editores; 1970.
13. Piaget J. *Aprendizagem e conhecimento*. In: Piaget J, Gréco P. *Aprendizagem e conhecimento*. Rio de Janeiro: Freitas Bastos; 1974.
14. Piaget J. *A psicogênese dos conhecimentos*. In: Piaget J. *Epistemologia genética*. São Paulo: Martins Fontes; 1990.
15. Piaget J. *Seis estudos de psicologia*. Rio de Janeiro: Forense Universitária; 2002.
16. Silva AMTB, Constantino GD, Premaor VB. A contribuição da teoria das representações sociais para análise de um fórum de discussão virtual. *Temas psicol.* [Internet]. 2011 [acesso em 2023 mar 10]; 19(1): 233-242. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/tp/v19n1/v19n1a18.pdf>.
17. Mussi RFF, Flores FF, Almeida CP. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. *Revista Práxis Educacional* [Internet]. 2021 [acesso em 2023 fev 15]; 17(48): 60-77. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/article/view/9010>.
18. Azevedo VA, Melo MDSM, Silva AFR, Freire-Filho JR, Leite BF. O PROFSAUDE como estratégia de implementação da Política Nacional de Educação Permanente em Saúde para a formação e para o desenvolvimento de trabalhadores no SUS. In: Teixeira CP, Guilam MCR, Machado MFAS, Gomes MQ, Almeida PF (Orgs.). *Atenção, Educação e Gestão: Produções da Rede PROFSAUDE*. Porto Alegre: Rede Unida; 2020 [acesso em 2023 fev 15]; 16-19. Disponível em: <https://editora.redeunida.org.br/wp-content/uploads/2020/10/Atencao-Educacao-e-Gestao-Producoes-da-Rede-Profsaude.pdf>.
19. Wander B, Gomes MQ, Pinto MEB. Avaliação da interação em fóruns de discussão na especialização de preceptoria em Medicina de Família e Comunidade a distância. *Interface (Botucatu)* [Internet]. 2020 [acesso em 2023 mar 15]; 24(suppl 1). Disponível em: <https://doi.org/10.1590/Interface.190513>.
20. Cunha MI. Conta-me agora!: as narrativas como alternativas pedagógicas na pesquisa e no ensino. *Rev Fac Educ* [Internet]. 1997 Jan [acesso em 2023 mar 5]; 23(1-2):185-95. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0102-25551997000100010>.
21. Felipe MCP, Melo RHV, Vilar RLA. Roda de conversa: diálogo que (re)orienta a práxis. In: Brasil. Ministério da Saúde. *II Mostra nacional de produção em saúde da família: trabalhos premiados*. Brasília: Ministério da Saúde; 2006. p.193-202.
22. Daltro MR, Faria AA. Relato de experiência: Uma narrativa científica na pós-modernidade. *Estud. pesqui. psicol.* [Internet]. 2019 [acesso em 2023 abr 21]; 19(1): 223-237. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-42812019000100013&lng=pt&nrm=iso.
23. Minayo MCS. *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. 8 ed. São Paulo: Hucitec; 2004.

24. Brasil. Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016. Dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais. Diário Oficial da União; 2016 mai 24. Seção 1.
25. Mantovani DMN, Viana ABN, Gouvêa MA. Comunicação assíncrona como ferramenta no ensino-aprendizagem de estatística aplicada à administração. Revista Iberoamericana de Educación [Internet]. 2010 [acesso em 2023 abr 20]; 54(3): 1-15. Disponível em: <https://doi.org/10.35362/rie5431672>.
26. Starfield B. Atenção primária: equilíbrio entre necessidades de saúde, serviços e tecnologia. Brasília: UNESCO, Ministério da Saúde; 2002. p. 207-227.
27. Brasil. Ministério da Saúde. Política Nacional de Atenção Básica 2017. Portaria Nº 2.436, de 21 de setembro de 2017 [Internet]. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2017 [acesso em 2023 mar 10]. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt2436_22_09_2017.html. Acesso em: abril 2023.
28. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Portaria Nº 2.979 de 12 de novembro de 2019. Institui o Programa Previne Brasil [Internet]. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2019 [acesso em 2023 abr 10]. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/saps/previne-brasil/arquivos/portaria-no-2-979-de-12-de-novembro-de-2019.pdf>.
29. Morosini MVGC, Fonseca AF, Lima LD. Política Nacional de Atenção Básica 2017: retrocessos e riscos para o Sistema Único de Saúde. Saúde debate [Internet]. 2018 [acesso em 2023 abr 10]; 42(116): 11-24. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sdeb/a/7PPB5Bj8W46G3s95GFctzJx/?format=pdf&lang=pt>.
30. Giovanella L, Martufi V, Ruiz-Mendoza DC, Mendonça MHM, Bousquat A, Aquino R, Medina MG. A contribuição da Atenção Primária à Saúde na rede SUS de enfrentamento à Covid-19. Saúde Debate [Internet]. 2020 [acesso em 2023 abr 12]; 44(spe4): 161-176. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sdeb/a/LTxlLz5prtrLwWLzNJZfQRy/?lang=pt#>.
31. Faustino GPS, Silva MO, Almeida Filho AJ, Ferreira MA. Perfil de um projeto de educação em saúde de enfermagem na rede social Instagram. Rev. bras. enferm. [Internet]. 2023 [acesso em 2023 abr 16]; 76(2): Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2022-0301pt>.
32. Izecksohn MMV, Teixeira Junior JE, Stelet BP, Jantsch AG. Preceptoria em Medicina de Família e Comunidade: desafios e realizações em uma Atenção Primária à Saúde em construção. Ciênc. saúde colet. [Internet]. 2017 [acesso em 2023 abr 16]; 22(3): 737-746. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232017223.332372016>.
33. Campos KFC, Sena RR, Silva KL. Educação permanente nos serviços de saúde. Esc Anna Nery [Internet]. 2017 [acesso em 2023 abr 15]; 21(4):1-10. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/9vD6Ww7FyM9qHFKqgrRkT3c/?format=pdf&lang=pt>.
34. Vasconcelos EM. Educação popular e a atenção à saúde da família. 3. ed. São Paulo: Hucitec; 2006. 336 p.
35. Ceccim RB. Pacientes Impacientes: Paulo Freire. In: Caderno de Educação Popular e Saúde. MINISTÉRIO DA SAÚDE – Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa / Departamento de Apoio à Gestão Participativa [Internet]. 2007 [acesso em 2023 abr 15]; p. 32-45. Disponível em: <https://sites.uepg.br/let/wp-content/uploads/2017/04/Pacientes-impacientes-Paulo-Freire.pdf>.
36. Brasil. Fluxograma do processo de atendimento e encaminhamento da rede de Núcleos e Postos de ETP. (Documento Extraído do Produto 8 da Consultoria técnica especializada pela consultora Verônica dos Anjos no âmbito do Projeto de Cooperação Técnica Internacional BRA-11-X6) [Internet]. 2013 [acesso em 2023 fev 15]. Disponível em: <https://docplayer.com.br/815318-Fluxograma-do-processo-de-atendimento-e-referenciamento-da-rede-de-nucleos-e-postos-de-etp-1.html>.

37. Previato GF, Baldissera VDA. A comunicação na perspectiva dialógica da prática interprofissional colaborativa em saúde na Atenção Primária à Saúde. *Interface (Botucatu)* [Internet]. 2018 [acesso em 2023 fev 20]; 22(Suppl 2): 1535–1547. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1807-57622017.0647>.
38. Barata RB. Avanços e desafios do mestrado profissionalizante. In: Leal MC, Freitas CM (Orgs.). *Cenários possíveis: experiências e desafios do mestrado profissional na saúde coletiva* [Internet]. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ; 2006: 267-282. Disponível em: <https://books.scielo.org/id/sp>.
39. Berbel NAN. A problematização e a aprendizagem baseada em problemas: diferentes termos ou diferentes caminhos? *Interface (Botucatu)* [Internet]. 1998 [acesso em 2023 mar 30]; 2(2). Disponível em: <https://www.scielo.br/j/icse/a/BBqnRMcdxXyvNSY3YfztH9J37>.
40. Bitencourt JVOV, Meschial WC, Biffi P, Conceição VM, Maestri EM, Lima JBS. Estratégia problematizadora para o ensino do processo de enfermagem: um relato de experiência docente. *Arq. ciências saúde UNIPAR* [Internet]. 2022 [acesso em 2023 mar 10]; 26(3): 878-891. Disponível em: <https://doi.org/10.25110/arqsaude.v26i3.2022.8918>.
41. Abrão RK, Silva JS, Silva JA. A construção identidades dos alunos de EaD através dos seus discursos em um fórum de discussão. *CINTED-UFRGS* [Internet]. 2011 [acesso em 2023 abr 3]; 9(1): 10 p. Disponível em: <https://repositorio.furg.br/handle/1/1385>.